

Opiniãoanálise

Volnei Zancanaro e os nove vereadores



Às vésperas do ano eleitoral, o principal opositor do governo de Elmar Schneider (MDB) ingressa em um melindroso ambiente político. Volnei Zancanaro (União Brasil) pode ser cassado pelo Legislativo se, ao fim do eventual processo, nove colegas vereadores acatarem as denúncias protocoladas pela Secretaria de Desenvolvimento Social e Habitação de Estrela (Sedeh), Renata Cherini, a presidente do PL Mulher no município. Ela acusa o vereador de perseguição, injúria e ameaças. Ele nega. O objeto do caso é o aluguel social requisitado

pela mãe do parlamentar, e cujo trâmite teria gerado diversos embates entre Zancanaro, Renata, e especialmente com a Diretora da Sedeh, Tatiana Pereira de Oliveira, que também atesta a denúncia. “Enviou áudios com um tom ameaçador, no qual utiliza-se do seu cargo para ameaçar, constranger e assediar a diretora em seu período de descanso”, acusam elas. Ele nega qualquer agressão ou ameaça, reforço. E o caso, recheado de viés político, pode influenciar no pleito de 2024. Afinal, o partido dele busca ser um dos principais opositores do atual governo na briga direta e indireta pela prefeitura.

Proteção às mulheres na região alta

O Ministério Público instaurou um Procedimento Administrativo para “instar os municípios da Comarca de Encantado a manter e/ou providenciar convênio com casa de passagem para as vítimas de Violência Doméstica”. A promotoria busca informações junto aos governos de Encantado, Roca Sales, Muçum, Anta Gorda, Doutor Ricardo, Relvado e Vespasiano Corrêa. Hoje, em todo o Vale do Taquari, a única casa que protege mulheres vítimas de abusos e agressões



possui convênio com as cidades de Arroio do Meio, Bom Retiro do Sul, Capitão, Cruzeiro do Sul, Doutor Ricardo, Estrela, Fazenda Vilanova, Forquetinha, Lajeado, Marques de Souza, Santa Clara do Sul, Sérgio e Teutônia.



rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI

Oposição se aproxima de Hoppe

O futuro presidente da câmara de Lajeado ainda está indefinido. Lorival Silveira (PP) e Heitor Hoppe (PP) são os nomes mais cotados. E, nos bastidores do plenário Legislativo, a oposição estuda uma forma de influenciar diretamente no ambiente progressista. E há quem aposte em uma possível aproximação entre Hoppe e os opositores. Inclusive na divisão da Mesa Diretora.

Volúpia descarta candidatura

O PT de Lajeado anunciou a possível candidatura do Volúpia Coletivo, o que seria a primeira tentativa de um mandato coletivo em Lajeado. Não havia nada definido, salientou a coordenação da sigla. E, após a possibilidade ser ventilada na imprensa, o Volúpia Bar emitiu nota oficial e rechaçou a pré-candidatura. “Volúpia não terá em 2024 candidatura individual e nem coletiva. Seguiremos trabalhando em nossos projetos político-sociais e apoiaremos aqueles que se disporem a lutar com a gente, os que verdadeiramente nos representem, como comunidade e não como instituição”.

PP e MDB juntos em Colinas?

A política em Colinas é pode sofrer uma inusitada reviravolta. Ao menos é nisso que alguns agentes eleitos pelo eleitor colinense apostam para o pleito de 2024. E há quem provoque, inclusive, uma união entre o PP e o MDB, dois rivais históricos naquela simpática e pujante comunidade.

TIRO CURTO

- Vereadora em Lajeado, Ana da Apama (MDB) solicita ao Executivo a “cópia das gravações das câmaras de videomonitoramento das cercanias da Biblioteca Pública Municipal e demais ruas da região, das 22h do dia seis de dezembro às 6h do dia sete, com objetivo de averiguar o destino do cervo que fora visto andando pelo local”.
- Em Arroio do Meio, o nome de Lúcia Horn ganha força dentro do PL. Ela já foi eleita duas vezes para a função de vereadora no município, e uma vez para vice-prefeita.
- Os representantes da câmara de Teutônia ainda não definiram o futuro da Mesa Diretora. Mas tudo indica que o poder Legislativo será novamente comandado pela oposição.
- Também em Teutônia, 44 alunos se formaram na 2ª edição do Projeto Jovem Empreendedor, desenvolvido pelo Instituto Manager, em parceria com o Executivo municipal e a Univates.
- Em Venâncio Aires, um interessante movimento. A vereadora Sandra Wagner (PSB) organiza um evento de prestação de contas das suas atividades parlamentares em 2023. O encontro ocorre no dia 28 de dezembro, às 14h30min, no Clube Leituras e é aberto à população.
- O empresário Ângelo Fontana assume a Associação Comercial de Encantado (Acie). E tem a missão de seguir na luta por uma concessão rodoviária justa à região alta do Vale do Taquari.

Rotativo é complexo

É importante debater de forma insistente o modelo de estacionamento rotativo em Lajeado. Aliás, e muitos devem concordar com isso, nem o melhor modelo em âmbito mundial escapa de determinadas críticas. É um serviço complexo e, por vezes, antipático. E o mais importante: não será solucionado por meio de frases românticas e/ou populistas. É preciso muito mais tecnicidade.

Gláucia será candidata em 2024

São diversas as pesquisas internas encomendadas por partidos em Lajeado. Da mesma forma, o PP não deixa de realizar as próprias pesquisas e análises de satisfação junto ao eleitor. São movimentos naturais na política, acentuados nos meses de definições estratégicas. E tudo indica que a oposição se prepara para enfrentar a vice-prefeita, Gláucia Schumacher (PP). A principal dúvida entre alguns opositores, no momento, seria os prós e contra de uma possível coligação com antigos parceiros.



FRENTE VERSO
Entre aspas: xxxxxxxx

Comentário
Rodrigo Martini

Apresentação
Fernando Weis

Participação especial
Diogo Fedrizzi

Segunda a sexta, das 8h10 às 10h

ABERTURA MUSICAL

EXPRESSO DA MANHÃ

PREVISÃO DO TEMPO

ENTRE ASPAS

NOTÍCIAS DA HORA 9H

políticacidania

Governo promete rever financiamentos

Bancada gaúcha recebe líderes empresariais. Porta-voz em audiência parlamentar admite que ministérios e presidente Lula pretendem rever condições para atender pedidos às indústrias com faturamento de até R\$ 300 milhões ao ano

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Com mais de 1,3 mil negócios prejudicados pelas enchentes, representantes dos empresários da região participaram na tarde desta terça-feira de audiência na Câmara dos Deputados.

Organizada pela comissão externa de Acompanhamento dos Municípios Atingidos pela Enchente, a reunião teve a presença



Presidente da Federasul, Rodrigo Sousa Costa, entregou documento sobre as necessidades das empresas do Vale do Taquari

da bancada gaúcha. Como porta-voz do governo federal, a deputada Maria do Rosário (PT), afirmou que o presidente Lula e os ministérios da Fazenda e do Desenvolvimento Econômico revisam a política de empréstimos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento So-

cial e Econômico (BNDES) para negócios com faturamento de até R\$ 300 milhões ao ano.

“Enquanto governo, vamos fazer tudo o possível para atender neste novo momento. Houve amparo na tragédia, para atender as famílias, reconstruir escolas, postos de saúde. Foi garantido o básico.”

De acordo com ela, o estudo feito pelas entidades empresariais servem de referência para construção de alternativas voltadas às necessidades para recuperar a região

e as empresas.

O presidente da Federação das Entidades Empresariais do RS (Federasul), Rodrigo Sousa Costa, representou as indústrias da região. Na audiência, entregou uma carta com as principais demandas das empresas locais. São duas as principais reivindicações: juros de 5% ao ano para financiamentos aos negócios atingidos por coluna de água e liberação dos créditos tributários.

Pelo diagnóstico feito pela parceria entre associações empresariais, Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Sebrae e Junta Comercial, são 15 indústrias de grande porte que tiveram prejuízos com a enchente de setembro. Juntas, contabilizam perdas acima dos R\$ 500 milhões. O relatório mostra ainda que elas concentram mais de 7,5 mil empregos diretos.

A inundação dos dias 4 e 5 de setembro atingiu oito cidades da região. As mais prejudicadas foram Muçum, Encantado e Roca Sales. A Defesa Civil gaúcha contabiliza 52 óbitos. Ainda há cinco desaparecidos.

A reunião dessa terça-feira foi

proposta pelos deputados Pompeo de Mattos (PDT) e por Marcel Van Hatten (Novo). Ao todo, os 31 parlamentares da bancada gaúcha integram a comissão externa.

Análise das políticas

Os diretores das maiores empresas apresentaram à Federasul um relato das dificuldades e como as medidas do governo federal ficaram distantes do esperado. O encontro na última semana de novembro serviu de base para o ofício das empresas levado à comissão parlamentar em Brasília.

O modelo de financiamento foi o mais citado e reprovado pelos empresários. Com o uso do Fundo Garantidor de Investimentos (FGI-Peac), do BNDES, o montante de R\$ 100 milhões para dividir em 47 instituições de crédito ficou distante das necessidades.

Neste contexto, o juros variável (podendo chegar a 23% ao ano) e o prazo de carência de 6 a 18 meses, afastou o interesse dos empreendedores.

Juntos, criamos uma Lajeado melhor.

Nestes quatro anos de Pacto pela Paz, milhares de pessoas estiveram conosco nessa jornada, participando de projetos de prevenção da violência, aprendendo sobre a importância do diálogo e a comunicação não violenta.



“Eu adorei participar do Conte Comigo! Gosto muito dos livros e aprendi a criar minha própria história!”

Yasmin Rutsatz César
6 anos, estudante do EMEF São Bento.

Sobre o Pacto Lajeado Pela Paz:

Mais de 15 mil pessoas já foram impactadas por ações do Pacto desde 2019.

Programas estimulam a convivência, o diálogo e o respeito para formar adultos melhores.

O Pacto só é possível porque conta com apoio de órgãos federais, estaduais e municipais, entidades, empresas, escolas e comunidade. Todos são importantes.



@pactolajeadopelapaz



PREFEITURA DE
LAJEADO

f @ @prefeituralajeadors

Q engenho de ideias

é pela paz

políticacidania



Estrutura na Praça da Matriz integra atrações de Natal

Vereador questiona aluguel de R\$ 105 mil por “Casa do Noel”

LAJEADO

Os valores da decoração natalina em Lajeado geram críticas na câmara. Em entrevista à Rádio A Hora 102.9, o parlamentar Jones Barbosa da Silva, o Vavá (MDB), diz que a empresa contratada cumpre prazos com atraso e cobra valor elevado. São R\$ 105 mil para a instalação, manutenção e luzes na “Casa do Noel” na praça da matriz. “É quase o preço de um apartamento do Minha Casa Minha Vida”, descreve.

Ele aponta duas irregularidades no contrato. A primeira, o período de execução em que nos documentos consta entre 1º e 20 de novembro, mas segundo o parlamentar, no sábado passado, 5, ainda instalavam os enfeites. Além disso, o aluguel dos itens de Natal do dia 22 de novembro a 23 de dezembro, datas que seriam incompatíveis com a entrega da estrutura.

“De que forma o poder público, os fiscalizadores do contrato dessa empresa vão agir, vão pagar cheio o valor para essa empresa?”, questiona. Ainda de acordo com o parlamentar, o aluguel das árvores que ficam no entorno da Praça Matriz chega a R\$ 2,2 mil cada uma. Ele sugere uma reavaliação desses gastos para o próximo ano.

“Estou pedindo para fazer uma reavaliação sobre esse investimento. Quero que tenha, acho lindo, o comércio merece e a comunidade



De que forma o poder público, os fiscalizadores do contrato dessa empresa vão agir, vão pagar cheio o valor para essa empresa?”

JONES BARBOSA DA SILVA
VEREADOR

também. Preciso questionar o valor expressivo e o não cumprimento do contrato com o município de Lajeado, é meu direito e obrigação fazer isso”, reforça.

Secretário de Cultura, Esporte e Lazer de Lajeado, Carlos Reckziegel, reitera que todos os valores estão registrados no processo licitatório e no edital está o detalhamento. “É um trabalho técnico que envolve diversas especificações. Seguimos um processo em que esses valores são estipulados com base em orçamentos de empresas especializadas em decoração natalina”, diz.

Conforme publicado no Diário Oficial do município em 1º de dezembro, o governo destinou R\$ 618,8 mil para o Natal no Coração de Lajeado. São duas empresas responsáveis pela decoração, uma delas local e outra com sede em Gramado.

Debate sugere mudanças no contrato do rotativo

Após dez anos, vínculo com a empresa que administra o estacionamento rotativo encerra em março. Objetivo é modernizar forma de pagamento, ajustar valores e melhorar atendimento aos usuários

Henrique Pedersini
henriquepedersini@grupoahora.net.br

LAJEADO

Com mais três meses de vínculo com a Stacione na administração do estacionamento rotativo, em Lajeado, vereadores e líderes empresariais entendem que o próximo contrato precisa ser firmado por um período menor que o atual, de dez anos. O tema foi debatido em reunião nessa quarta-feira, 13, no Legislativo, em encontro organizado pela comissão de Obras e Serviços Públicos.

O entendimento dos gestores é que o período extenso limita as adequações ao serviço e podem ocorrer muitas mudanças na estrutura da cidade, além da evolução tecnológica. Conforme a presidente da Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil), Graciela Black, é fundamental reduzir a duração do convênio para a prestação do serviço no acordo do próximo ano.

“O aplicativo é arcaico, não se consegue incluir um veículo pelo celular. Tem que sair procurando um atendente. Em outras cidades que uso o serviço, me parece bem mais fácil”, critica. O modelo atual desagrega usuários, que apontam ausência de monitores para cobrança, valores elevados de multa e falta de critérios, pois há ruas em que o serviço está regulamentado e motoristas estacionam livremente sem nenhuma fiscalização.

Além dos usuários, os comerciantes demandam adaptações ao sistema atual, para dar mais rotatividade às vagas, especialmente nas avenidas Senador Alberto Pasqualini, Benjamin Constant e na rua Júlio de Castilhos. De acordo com o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), Aquiles Mallmann (Cascão), a necessidade de melhorias não exclui a Stacione de seguir na gestão do serviço em Lajeado.



Contrato com a Stacione termina em março do próximo ano

Apontamentos ao rotativo

- Falta de monitores para cobrança nas ruas
- Aplicativo desatualizado
- Ausência de critérios para cálculo da tarifa
- Locais de faixa azul que não ocorre a cobrança
- Contrato muito longo com a Stracione (10 anos)
- Necessidade de aumentar o tempo para estacionar nos arredores do HBB
- Parceria com comércio para pontos de cobrança

“É uma abrangência grande de ruas e são poucos fiscais, também tem a situação do cartão de crédito que não funciona, resta o aplicativo apenas e nem todos tem acesso à internet. Mas são correções a serem feitas, não quer dizer que a empresa não possa continuar”, analisa.

Mais visibilidade

O presidente da comissão de Obras e Serviços Públicos, Deoli Gräff (PP), projeta que líderes de outras associações devem ser convidados para uma nova reunião na próxima semana. Segundo o vereador, a ideia é oportunizar todas as classes a apresentar suas reivindicações. “Vamos fazer um documento que será encaminhado ao Executivo para servir de base à nova licitação”, explica.

Stacione em números

- 1,2 mil vagas cobradas
- 30 monitores
- 2,5% índice de inadimplência



É uma abrangência grande de ruas e são poucos fiscais, também tem a situação do cartão de crédito que não funciona, resta o aplicativo apenas e nem todos tem acesso à internet.”

AQUILES MALLMANN
PRESIDENTE DA CDL

Alex Schmitt (PP) considera o atual modelo ultrapassado e cobra modificações em todo o sistema utilizado pela Stacione, desde a utilização de tecnologia até reformulação dos valores. “Está claro que este modelo de 2013 foi pensado de forma arrecadatória e não contempla o usuário como prioridade”, comenta.

A comissão vai solicitar um relatório dos últimos 30 dias com valores, locais mais utilizados e número de cobradores do estacionamento rotativo para dar subsídios as propostas a serem apresentadas.



FILIPPE FALEIRO

Jornalista
colunafaleiro@grupoahora.net.br

Exemplo de educação transformadora



FELIPE NEITZKE

Em um esforço para moldar o futuro profissional dos estudantes antes mesmo de ingressarem no Ensino Médio, o Trilhas da Inovação, nascido a partir de discussões do Pro_Move, completa o terceiro ano.

Oferecido pelo Senai, o programa se destaca como um modelo inovador de formação inicial em tecnologia para alunos do Ensino Fundamental de Lajeado. Inclusive se estabelece como uma referência educacional no Rio Grande do Sul.

A proposta fundamental do Trilhas é aproximar os alunos da rede municipal das oportunidades do mundo do trabalho na indústria, proporcionando-lhes uma iniciação prática.

Resultados positivos

Análise da equipe do Senai mostra um pouco do retorno do programa. Nas duas primeiras turmas, 30% dos 218 formados deram continuidade aos estudos por meio do Programa Jovem Aprendiz. Ingressaram no Ensino

Médio com vínculo de trabalho, carteira assinada, recebendo meio salário mínimo e a oportunidade de seguir a formação técnica.

Pelo cálculo do Senai, só nestes salários, houve um incremento de R\$ 850 mil no orçamento das cerca de 70 famílias em um ano e meio. Jovens que passaram a ajudar a pagar contas, a água, a internet, também tiveram os primeiros vencimentos para gastar com lazer. Para se ter uma ideia, o investimento do município de Lajeado foi de R\$ 224 mil neste ano

Oportunidade na TI

O Crie_TI, curso da Univates também construído a partir do Pro_Move, forma a 2ª turma amanhã. São 27 novos profissionais. Muitos já no mercado de trabalho. A formação foi elaborada a partir do diagnóstico das empresas de tecnologia da região de que faltam programadores, analistas e especialistas em Tecnologia da Informação (TI).

Inclusive as vagas para a 3ª turma estão abertas pelo univates.br/crieti. No portal, há mais detalhes. As aulas são de segunda a sexta, no turno da noite, sendo 4 dias presenciais e 1 dia remoto.

A formação tem de 9 meses de duração e foco em temas como algoritmos, programação orientada a objetos, banco de dados, programação desktop, web e móvel.

Futuro do trabalho

A tecnologia muda as relações humanas, as profissões e a forma de produzir. Tudo isso é verdade. Mas, acima dela, está a habilidade humana. Neste contexto, serviços manuais e da área de saúde ganham importância.

Vocês já viram quanto trabalho tem instaladores elétricos, hidráulicos, pintores, pedreiros? E na área da saúde, há vagas abertas em casas de saúde, na rede pública, em lares geriátricos.

Vai demorar muito tempo até uma máquina conseguir fazer esse trabalho. O grande segredo é: qual o seu talento? Qual sua aptidão? Mora aí um dos deveres centrais dos professores. Ajudar os alunos a se descobrirem.

Drops high tech



Como assim, Janja? Uma relação extraconjugal, admitida pela 1ª Dama, causou alvoroço nesta segunda-feira. Mas calma lá. Por mais que alguns queriam que fosse verdade, na verdade se trata de um hacker. O perfil de Janja da Silva no X (antigo Twitter) foi invadido. Mais famosos já sofreram com isso, como Neymar, Luísa Sonza e até a loiríssima Taylor Swift.

Pesquisa nacional. O Instituto Butantan pede o registro definitivo para uso no Brasil da primeira vacina contra a chikungunya. O imunizante se mostrou seguro e eficaz. O verão se aproxima e todo o país está em alerta para uma pandemia de vírus causados pelo mosquito Aedes Aegypti.



LUCAS SCAPINI

CEO empresas de transporte
Scapini e Diretor da Fetransul

ARTIGO

A importância da desoneração da folha de pagamento

e o impacto do veto presidencial na criação de empregos

Ao longo dos últimos anos, tenho acompanhado de perto as transformações no cenário econômico, especialmente no que diz respeito à desoneração da folha de pagamento. Essa medida, que ganhou destaque em diversas partes do mundo, representa uma estratégia fundamental na tentativa de equilibrar as demandas das empresas e os interesses dos trabalhadores, dessa forma é um mecanismo que autoriza empresas nos setores beneficiados a pagar alíquotas de 1% a 4,5% sobre a receita bruta, em vez de 20% sobre a folha de salários.

No Brasil, em particular, testemunhei a evolução desse conceito desde suas primeiras discussões durante a crise de 2008, quando o país adotou medidas para estimular a economia, até as mais recentes adaptações, moldadas pela complexa interseção entre a busca pela competitividade empresarial e a necessidade de promover o emprego.

A desoneração da folha tem sido um fator crucial no impulsionamento das operações dentro das empresas e ao substituir encargos sobre a folha por uma tributação mais eficiente, experimentamos não apenas um alívio financeiro, mas também a capacidade de direcionar recursos para áreas estratégicas.

Essa medida não só permite as empresas a manterem empregos existentes, mas também facilita a expansão das equipes, impulsionando a inovação e a produtividade. A desoneração da folha não é apenas uma questão fiscal; é uma ferramenta que fortalece nossa competitividade, permitindo-nos investir no crescimento sustentável e na criação de um ambiente de trabalho mais dinâmico.

O governo atual optou por vetar o Projeto de Lei que estendia até o final de 2027 a desoneração da folha de pagamento de 17 setores da economia brasileira, entre eles, o transporte rodoviário de cargas. Com essa decisão, a medida se encerra agora, dia 31 de dezembro.

Na minha visão, essa atitude, tão repentina e próxima do final do ano, causa uma insegurança jurídica enorme para todos os segmentos. Neste período, muitas empresas já estavam com planejamento financeiro praticamente finalizado para 2024, assim como o planejamento estratégico. O veto vem para desestabilizar e mudar muito do que os empresários dos 17 setores até então desonerados, tinham planejado para o ano que vem.

Apesar de ainda estarmos confiantes que o Congresso poderá barrar esse veto e fazer com que a desoneração seja mantida, a medida radical do atual governo me deixa apreensivo. A complexidade do nosso sistema tributário, combinada com a alta carga de impostos, torna esse veto uma questão crucial, ressaltando a necessidade urgente de reformas estruturais para alinhar as políticas fiscais com as demandas atuais do mercado. É essencial que o veto à desoneração da folha de pagamento seja derrubado, pois essa medida desempenha um papel fundamental na sustentação da estabilidade econômica e no estímulo ao desenvolvimento sustentável. A desoneração da folha, ao permitir alíquotas mais favoráveis sobre a receita bruta em vez de folha de salários, não apenas alivia a carga financeira sobre as empresas, como também impulsiona a criação de empregos e fortalece a competitividade.

Derrubar esse veto é preservar a vitalidade do nosso setor econômico, garantindo segurança jurídica e assegurando a continuidade de uma política comprovadamente eficaz. Além disso, a desoneração se revela como um mecanismo crucial para impulsionar a inovação e atrair investimentos, fatores essenciais para garantir nossa prosperidade a longo prazo.

Nesse momento, é fundamental que nossas entidades de classe continuem se movimentando politicamente e criando estratégias para que a desoneração seja mantida. O empresário brasileiro não apenas quer essa desoneração, ele precisa dela para continuar incentivando a economia brasileira e estimulando a criação dos empregos, tão fundamentais para o desenvolvimento do Brasil.